

CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO TERMO DE ACEITAÇÃO DO PROJETO DE INCENTIVOS PARA A REESTRUTURAÇÃO DA FÁBRICA DA LACTOPICO

São Roque do Pico, 19 de maio de 2016,

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de, nesta ocasião e de forma muito breve, salientar apenas alguns aspetos que me parece importante recordar a este propósito.

Nós tivemos que percorrer um longo caminho até chegar aqui, um caminho em que a ameaça de, pura e simplesmente, desaparecer a LactoPico ou a indústria de transformação de leite aqui na ilha do Pico, pelo menos com a dimensão que ela tem atualmente, foi efetivamente uma nuvem que pairou por algum tempo nesta ilha.

Recordo-me de - noutras circunstâncias, é certo, e noutra qualidade - ter utilizado a expressão ‘a LactoPico não caiu, a LactoPico não cairá’ e também ter dito, nessa altura, que era necessário uma nova abordagem em relação a este desafio, uma abordagem que passava por uma corresponsabilização da Cooperativa, uma corresponsabilização dos produtores e, naturalmente, também uma corresponsabilização do Governo, na medida em que ele estava disponível para ajudar, exceto no passar cheques para pagamentos.

Isto foi dito desta forma e a razão pela qual eu hoje o refiro aqui é apenas para dar conta do longo caminho que tivemos que percorrer até este momento. Gostava de salientar e de enaltecer também a disponibilidade e o lúcido entendimento que a LactoPico teve e tem em relação à sua importância para a ilha do Pico, o mesmo é dizer para a nossa Região.

Não posso, neste momento, deixar passar em claro que, se hoje estamos onde estamos, em que, fundamentalmente, apesar de todos os desafios com que a produção de leite aqui na ilha do Pico está confrontada, uns que são específicos da ilha do Pico, outros que são globais, da nossa Região, do nosso país, da Europa, o fato é que hoje marcamos um dia em que olhamos para o futuro.

Exatamente porque estamos a falar de uma abordagem em relação à transformação de leite aqui na ilha do Pico que melhor corresponde às necessidades do mercado, que melhor corresponde às necessidades de maior competitividade, que melhor corresponde à imprescindível necessidade de sobrevivência, de vivência, de sucesso da agora Cooperativa Leite Montanha.

A segunda ideia que gostava de partilhar convosco tem a ver com o facto de continuar a ser imprescindível um compromisso entre todas as partes envolvidas neste processo. Continua a ser necessário que, da parte da Cooperativa, ela cumpra e cumpra bem a sua responsabilidade, a sua tarefa, que, da parte dos produtores, também continuem a cumprir

a sua responsabilidade. A sobrevivência de todo este processo depende, em primeiro lugar, do facto de haver leite para transformar.

Isto, naturalmente, coloca uma grande responsabilidade quanto ao sucesso deste investimento nas mãos dos agricultores que, com toda a liberdade, naturalmente - mas esta é efetivamente uma responsabilidade da produção - dão também um contributo para aquilo que pode ser o sucesso desta iniciativa.

Em conclusão, se considerarmos que este percurso do setor leiteiro aqui na ilha do Pico pode corresponder a uma travessia - não será propriamente uma imagem despropositada - podemos dizer, em primeiro lugar, que continuamos a navegar e a indústria de transformação de leite no Pico continua a navegar.

Sáímos de uma fortíssima tempestade. O facto de o leite ser pago agora a 60 dias, o facto de estar agora em regularização o atraso no pagamento do leite, o facto de ter um parceiro importante como a Lactaçoeres em todo este processo, permite-nos dizer que saímos de uma forte tempestade, mas ainda não chegamos ao porto, ainda não chegamos ao nosso porto de destino.

Continua a ser necessária uma atenção, um cuidado, um profissionalismo e também a consciência do meio onde nos inserimos dentro deste mercado do leite para que consigamos continuar esta viagem e levar este barco a bom porto.

Da parte do Governo dos Açores, aquilo que vos posso transmitir é a nossa continua disponibilidade para apoiar este processo, não nos substituindo àquela que é a responsabilidade da Cooperativa, não nos substituindo àquelas que são as responsabilidades dos produtores, mas estamos aqui para ajudar a que, assumindo cada um a sua responsabilidade e fazendo bem cada um a sua parte, todos nós consigamos efetivamente levar este barco a bom porto.

Este não é o momento de conclusão. Este não é o momento de encerramento de um processo. Este é o momento em que importa que todos nós tenhamos consciência disso. Este é o momento em que nós podemos dizer que ultrapassamos uma tempestade, ultrapassamos uma tormenta.

Ainda estamos a navegar, estamos a navegar melhor do que já estivemos no passado, mas continua a ser necessário muito cuidado, muita atenção da parte de todos os envolvidos para, quando chegarmos a bom porto, a um porto de efetivos sucessos - competitividade, boas vendas, produção, bom pagamento do preço do leite à produção - se possa então dizer que este percurso foi coroado com sucesso.

Até aqui já ultrapassamos muito, já vencemos muitos destes desafios, mas tenhamos a consciência de que há ainda muitos desafios a vencer.

Se há duas ideias que, nesta sessão e com a assinatura deste termo de aceitação, se podem referir, elas são simultaneamente a confiança e a esperança. A confiança quanto ao

percurso que fizemos, quanto ao facto de termos garantido que continuávamos a navegar, saindo da tormenta, e a esperança no futuro.

Este é, fundamentalmente, um ato de esperança no futuro, fruto também daquele que é o trabalho, a responsabilidade de todos os envolvidos, a Cooperativa Leite Montanha, a LactAçores, o Governo dos Açores, mas, fundamentalmente, os produtores de leite da ilha do Pico.

As maiores felicidades, os maiores sucessos na concretização deste investimento e os votos de que ele constitua um fator de acrescida competitividade, o mesmo é dizer de melhoria do rendimento dos produtores de leite da ilha do Pico.

Muito obrigado.